

Azeite - o “ouro líquido” de Portugal

Competição Europeia de Estatística 2024

Fase Nacional

Equipa: ALÉMTEJO

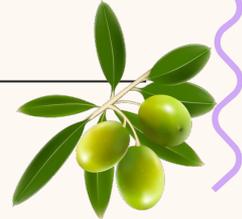
Escola: Escola Secundária Manuel da Fonseca

Região: Alentejo

Categoria A



Azeite - o “ouro líquido” de Portugal



Objetivos

Neste trabalho pretendemos analisar a evolução da produção do azeite, as suas principais regiões de fabrico e o seu consumo ao longo do período considerado (2012-2022). É nossa intenção demonstrarmos essa evolução e estabelecer a correlação do seu consumo com o seu auto-aprovisionamento.

O grupo definiu a questão de partida desta abordagem ao tema:

- Como foi a evolução da produção industrial de azeite, no nosso país?

A qual nos permitirá abordar diversas questões ao contextualizar a evolução e a importância da produção / consumo deste produto, fundamental na nossa alimentação.

Metodologia

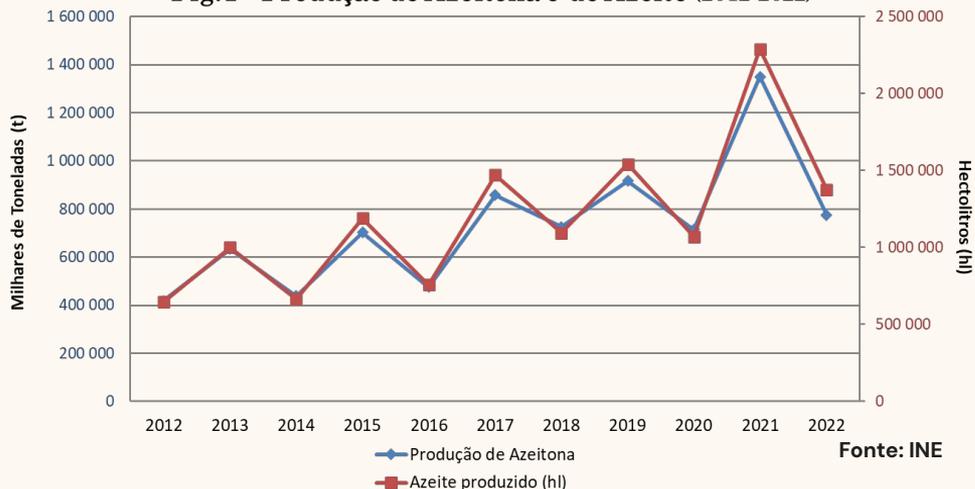
Este trabalho foi realizado com base em dados estatísticos agrícolas disponibilizados pelo INE. Para uma melhor perceção, pareceu-nos pertinente a organização dos mesmos em gráficos utilizando a plataforma *Microsoft Excel* e a conjugação destes com a sua respetiva análise utilizando a plataforma *Google Slides*.



Como tem evoluído a produção de azeite e de azeitona no nosso país?



Fig.1 - Produção de Azeitona e de Azeite (2012-2022)



A produção de azeitona em Portugal passou por várias oscilações entre 2012 e 2022. No entanto, a mesma apresenta uma tendência geralmente positiva, verificando-se uma recuperação e ganhos acentuados após uma quebra. Observa-se também um aumento substancial na produção de azeitona no nosso país de 2020 a 2021, de 635 062 toneladas. Todavia, no ano consequente, é notória uma grande quebra de 575 495 toneladas. Estas oscilações na produção de azeitona refletem-se na evolução da produção do azeite. Deste modo, verifica-se também um grande aumento na produção do azeite em Portugal de 2020 a 2021, de 1 218 929 hectolitros e, uma grande quebra no ano consequente, de 912 020 hectolitros. Em termos de grau de acidez, é possível constatar que o tipo de azeite mais produzido, em 2022, é o azeite de grau de acidez menor ou igual a 0,8 (produzindo 1 278 346 hl do mesmo, mais de metade da produção de azeite desse ano). Este tipo de azeite, denominado como azeite extra virgem, é, por norma, visto como o melhor tipo de azeite, uma vez que é o mais benéfico para a nossa saúde.





Onde se localizam mais lagares de azeite em Portugal?

Fig.2 - N.º de lagares de Azeite - 2022

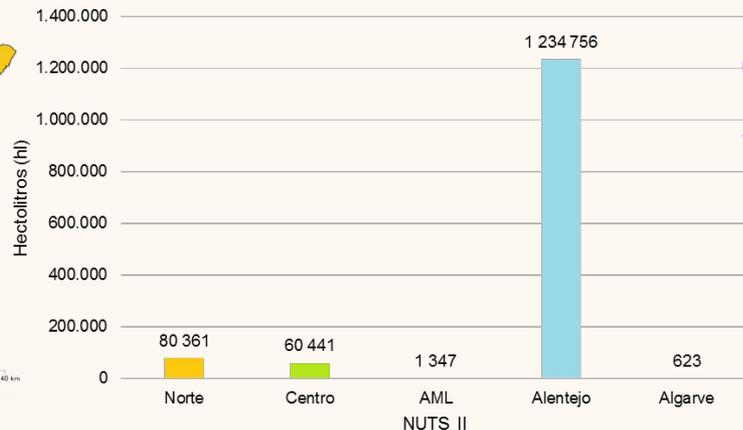


Fonte: INE

A localização de lagares de Azeite, em Portugal Continental é muito desequilibrada. De acordo com a Fig.2, a Nomenclatura de Unidade Territorial (NUT) II que tem mais lagares é a Região Centro (209), seguida do Alentejo (116) e, por fim a Região Norte (115). Em oposição, a região do Algarve e a Área Metropolitana de Lisboa (AML) são as que têm menos lagares de Azeite, 9 e 6, respetivamente.

Que região do país produz mais azeite?

Fig.3 - Produção de Azeite, por NUTS II, em 2022



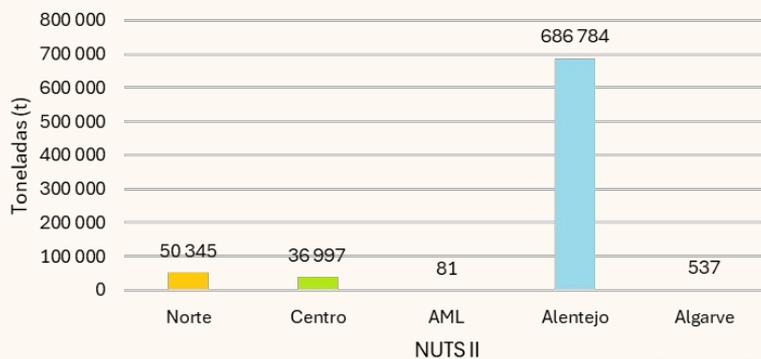
Fonte: INE

A NUT II que produz mais azeite é o Alentejo, com cerca de 1234 756 hl de produção. Apesar de não ser a região do país com mais lagares, produz muito mais que qualquer outra região do nosso país.



Onde é produzida maior quantidade de azeitona no país?

Fig. 4 - Produção de azeitona, por NUTS II, em 2022



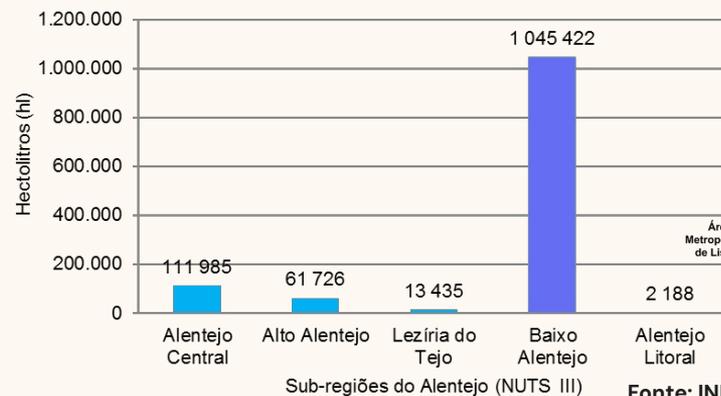
Fonte: INE

Podemos observar através da Fig.4 que a NUT II que produz mais azeitona é o Alentejo, com cerca de 684 784 toneladas de produção. Em oposição, as regiões que têm menor produção de azeitona são as regiões do Algarve e a AML, com 537 toneladas e 81 toneladas, respetivamente.



Em que sub-região do Alentejo é produzida maior quantidade de azeite?

Fig. 5 - Produção de Azeite por sub-regiões do Alentejo (2022)



Fonte: INE

Ao analisar a Fig.5, é possível constatar que a sub-região do Alentejo (NUT III) que produz maior quantidade de azeite é o Baixo Alentejo, produzindo 1 045 422 hl de azeite (mais de metade da produção de azeite alentejano). Por outro lado, o Alentejo Litoral apresenta-se como a sub-região alentejana que produz menor quantidade de azeite, com 2 188 hl, seguida por Lezíria do Tejo, com 13 435 hl.





Em síntese...

Ao analisarmos as figuras 2, 3, 4 e 5, deparamo-nos com duas situações distintas: por um lado, o baixo número de lagares e a baixa produção de azeite e azeitona na Área Metropolitana de Lisboa (AML) e no Algarve; por sua vez, o facto de o Alentejo, não sendo a região com o maior número de lagares, apresentar a maior produção de azeite e azeitona. Porque será que isso acontece? Que condições /razões estão na origem deste facto?

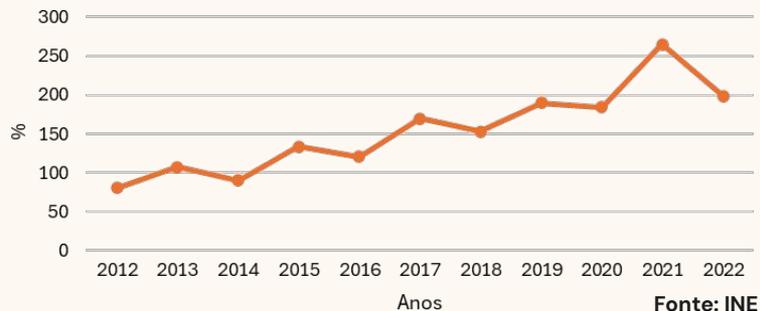
No Norte e Centro de Portugal as áreas de cultivo são bastante parceladas por motivos históricos. Sendo assim, embora estas regiões disponham de um maior número de áreas de cultivo de oliveira, estas são de dimensão bastante reduzida, traduzindo-se assim numa menor produção de azeitona e, conseqüentemente menor produtividade nestas regiões.

No que concerne à situação da AML e do Algarve, é importante destacar as condições climáticas do Algarve, que não se adequam à produção de azeitona, e à falta de terreno extenso propício ao crescimento de olival na AML. Esta região, por ser uma área metropolitana, não dispõe de espaço necessário à existência de olivais. Os impactos sociais dos lagares também são sentidos, através do seu cheiro, por exemplo, o que não é favorável para uma área metropolitana.

Na região do Alentejo, apesar de não apresentar o maior número de lagares, verificam-se aspetos de importância primordial para esta qualidade e quantidade de produção, os quais têm, não só a ver com o clima mais adequado à produção de azeitona, como também, com os terrenos de cultivo mais extensos e planos, que, por norma, esta região apresenta.

Como tem sido a evolução do grau de auto-aprovisionamento de azeite em Portugal? Será que somos autosuficientes?

Fig.6 - Grau de auto-aprovisionamento de azeite (2012-2022)

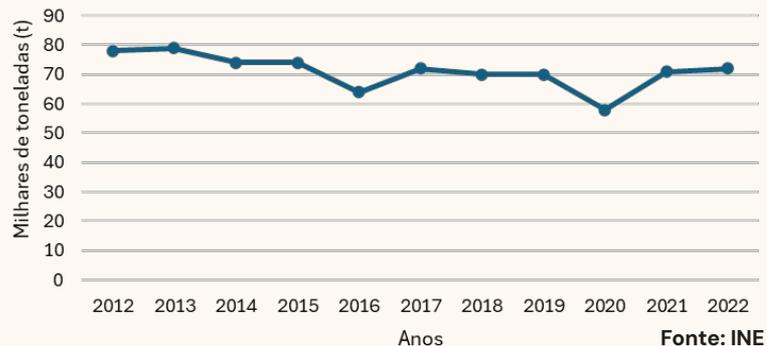


Entre 2012 e 2022, o grau de auto-aprovisionamento do azeite tem sofrido bastantes alterações. Tem mantido, no entanto, uma tendência positiva. Os decréscimos do grau do auto-aprovisionamento devem-se às diminuições na produção de azeite e azeitona. Assim, estas oscilações no auto-aprovisionamento acompanham a evolução da produção destes produtos. A partir de 2015, Portugal tem vindo a apresentar um grau de auto-aprovisionamento superior a 100%, classificando-se como autosuficiente.

Como se deu a evolução do consumo de azeite em Portugal na última década?



Fig.7 - Azeite consumido em Portugal (2012-2022)



A partir de 2013, o consumo do azeite tem apresentado uma tendência negativa. Registaram-se duas quebras principais no consumo do azeite: a primeira em 2016 e a segunda em 2020. Em 2016, esta quebra de 10 milhares de toneladas deveu-se provavelmente à situação de crise em Portugal, à subida do preço do azeite e à procura da população por óleos alternativos. Em 2020, esta grande quebra de cerca de 12 milhares de toneladas está diretamente relacionada com o estado de pandemia COVID-19 que existia em Portugal.

Concluindo...

Na realização deste trabalho tivemos sempre presente a intenção de dar resposta à(s) nossa(s) questões de partida:

- Como foi a produção industrial de azeite, no nosso país?

Entendemos que a produção de azeitona tem uma relação direta com a produção de azeite e com o seu auto-aprovisionamento. As oscilações na produção de azeitona devem-se principalmente a fatores naturais como o clima e o estado de seca. O consumo, por sua vez, é afetado inteiramente por fatores sociais, como o estado de pandemia COVID-19.

Concluimos também que Portugal encontra-se, atualmente, autossuficiente na produção de azeite, um dos poucos alimentos em que esta situação se verifica.

Foi também verificado que o tipo de azeite mais produzido em Portugal é o azeite com grau de acidez menor ou igual a 0,8 (azeite extra virgem).

Esta recolha e análise de dados também nos permitiu constatar que o Alentejo, apesar de não ser a região que apresenta o maior número de lagares, é a região do país que produz maior quantidade de azeitona e, por sua vez, de azeite. Identificámos, claramente, que a zona do Alentejo que produz maior quantidade destes produtos é o Baixo Alentejo.

Embora no nosso trabalho não exista uma referência às exportações, consideramos importante apresentar o seguinte excerto: *“No período de janeiro a outubro de 2022, os produtos Agrícolas continuaram a ser o grupo mais exportado para o Brasil, atingindo o peso de 45,6% (+0,2 p.p. que no mesmo período do ano anterior) e registaram o maior aumento (+76 milhões de euros; +28,1%), sobretudo devido ao Azeite.”* retirado da Informação à Comunicação Social, Destaque, outubro de 2022. Assim, podemos concluir que a produção de Azeite em Portugal contribui para o desenvolvimento da economia portuguesa.



Relação deste trabalho com os ODS 02 (Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis) e ODS 12 da ONU (Organização das Nações Unidas)

Este trabalho, ao descrever detalhadamente a evolução da produção e consumo de azeite em Portugal, enquadra-se nos ODS 2 e 12, definidos pela ONU (“Erradicar a Fome” e “Consumo e produção responsáveis”, respetivamente). Princípios que tivemos, igualmente, em conta na escolha do nosso tema.

Limitações e dificuldades sentidas

A nossa maior limitação na realização deste trabalho foi a dificuldade sentida em encontrar dados estatísticos relacionados com a evolução do preço do azeite. O cumprimento do limite máximo de apenas 8 slides também condicionou, de certa forma, as nossas escolhas e a definição de prioridades na nossa apresentação.